



**Programa Rede Social**  
"Projecto co-financiado pelo Fundo Social Europeu"

**DIAGNÓSTICO SOCIAL**  
**Concelho de Aljezur**

**Conselho Local de Acção Social  
de Aljezur**

**Dezembro/2006**



GOVERNO DA REPÚBLICA  
PORTUGUESA



SEGURANÇA SOCIAL



PROGRAMA OPERACIONAL EMPREGO,  
FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL  
(POEFDS)



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

## **Rede Social de Aljezur**

### **Diagnóstico Social do Concelho de Aljezur**

#### **Ficha Técnica**

##### **Entidade Promotora**

Câmara Municipal de Aljezur

##### **Co-Financiado**

Fundo Social Europeu

##### **Equipa de Elaboração do Diagnóstico Social / Parceiros do Núcleo Executivo do CLAS/Aljezur**

Ana Pinela – Centro Distrital de Segurança Social de Faro (Serviço Local de Aljezur)

Aura Fraga – Associação VICENTINA

Carla Pires – Casa da Criança do Rogil

Maria João Revês – Centro de Saúde de Aljezur

Márcio Viegas – Rede Social – Câmara Municipal de Aljezur

Paulo Oliveira – Câmara Municipal de Aljezur

Sandra Paulo – Santa Casa da Misericórdia de Aljezur

Sílvia Jesus – Centro de Emprego de Lagos

##### **Contactos:**

Câmara Municipal de Aljezur

Rua Capitão Salgueiro Maia

8670 – 005 Aljezur

E-mail: [rsocial@cm-aljezur.pt](mailto:rsocial@cm-aljezur.pt)

## ÍNDICE

Preâmbulo .....	6
Nota Introdutória .....	7
<b>I. Metodologia</b>	
<b>II. Eixos Estratégicos – Definição e Análise</b>	
<b>2.1. Eixo Estratégico: Saúde</b> .....	12
2.1.1. Contextualização .....	12
2.1.2. Quadro de Problemas/Necessidades e Prioridades .....	13
2.1.3. Análise SWOT .....	16
<b>2.2. Eixo Estratégico: Habitação</b> .....	17
2.2.1. Contextualização .....	17
2.2.2. Quadro de Problemas/Necessidades e Prioridades .....	18
2.2.3. Análise SWOT .....	21
<b>2.3. Eixo Estratégico: Empregabilidade e Empreendedorismo / Educação e Formação</b> .....	22
2.3.1. Contextualização .....	22
2.3.2. Quadro de Problemas/Necessidades e Prioridades .....	24
2.3.3. Análise SWOT .....	28
<b>2.4. Eixo Estratégico: Equipamentos e Serviços para a Infância e Terceira Idade</b> ..	29
2.4.1. Contextualização .....	29
2.4.2. Quadro de Problemas/Necessidades e Prioridades .....	30
2.4.3. Análise SWOT .....	35
<b>2.5. Eixo Estratégico: Cultura</b> .....	36
2.5.1. Contextualização .....	36
2.5.2. Quadro de Problemas/Necessidades e Prioridades .....	37
2.5.3. Análise SWOT .....	39
<b>2.6. Eixo Estratégico: Sustentabilidade</b> .....	40
2.6.1. Contextualização .....	40
2.6.2. Quadro de Problemas/Necessidades e Prioridades .....	41
2.6.3. Análise SWOT .....	44
<b>III. Considerações Finais</b> .....	45
Referencias Bibliográficas .....	48
Glossário .....	49
Anexos	

## Preâmbulo

A Câmara Municipal de Aljezur tem vindo a fomentar, no âmbito da sua política social, um conjunto de parcerias estratégicas no sentido de contribuir para a melhoria da qualidade de vida no concelho, especialmente da população mais desprotegida e vulnerável.

Esta política social enquadra-se nos objectivos do programa rede social, e tem grandes potencialidades de sair reforçada, pois a rede social vem introduzir uma série de mecanismo que visam o trabalho conjunto das entidades do concelho, assente nos princípios de subsidiariedade, parceria e participação, de forma a construir redes de apoio social local, com base num Diagnóstico Social actualizado e metodologias de acção concretas, potenciando um concelho mais solidário na procura do desenvolvimento social.

A Rede Social de Aljezur operacionaliza-se através do CLAS/Aljezur – Conselho Local de Acção Social de Aljezur. Este é o órgão dinamizador do programa, o qual se apresenta como plataforma de participação e representação das entidades públicas e particulares que a ele podem aderir a todo o momento. O CLAS/Aljezur<sup>1</sup> é composto por dezanove entidades públicas e particulares e o seu Núcleo Executivo é composto por sete entidades.

No sentido de atingir os objectivos propostos, e depois de concluído o processo de construção e aprovação do Pré-Diagnóstico pelo CLAS/Aljezur, em Dezembro de 2005, a rede social de Aljezur concretiza neste documento o Diagnóstico Social do concelho, um documento que vem definir um conjunto de problemas considerados prioritários, ao mesmo tempo que identifica as suas condicionantes, dando um passo importantíssimo para a construção do Plano de Desenvolvimento Social, que irá posteriormente definir os objectivos e as estratégias de intervenção, tendo em conta as prioridades construídas pelo presente Diagnóstico Social.

---

<sup>1</sup> A composição do CLAS/Aljezur e do seu Núcleo Executivo encontra-se descrita no anexo I.

## Nota Introdutória

Segundo o Decreto-Lei n.º 115/2006 de 14 de Junho, o Diagnóstico Social “é um instrumento dinâmico sujeito a actualização periódica, resultante da participação dos diferentes parceiros, que permite o conhecimento e a compreensão da realidade social através da identificação das necessidades, da detecção dos problemas prioritários e respectiva causalidade, bem como dos recursos, potencialidades e constrangimentos locais.”

Enquanto instrumento construído segundo uma metodologia de planeamento integrado e participado, este insere-se no âmbito da Rede Social laborando para o cumprimento de determinados objectivos, como é o caso da implementação de uma cobertura equitativa e adequada de serviços e equipamentos, e a rentabilização dos recursos locais, tendo como finalidade o desenvolvimento social local.

O Diagnóstico Social do concelho de Aljezur é um documento que resulta de um debate aberto e intenso entre os parceiros do CLAS/Aljezur, assim como de outros actores locais relevantes para a compreensão da realidade social do concelho. É um documento dinâmico, construído com base em metodologias participativas de planeamento, orientadas para construir consensos em torno dos problemas e necessidades prioritárias do concelho, facilitando a elaboração dos objectivos estratégicos a desenvolver na fase seguinte do planeamento da Rede Social de Aljezur, ou seja, a construção do PDS – Plano de Desenvolvimento Social.

É necessário enfatizar que o Programa de Implementação da Rede Social veio conduzir os parceiros locais para um processo de aprendizagem contínua em matéria de planeamento participado para a área social, algo que deve permanecer como uma mais-valia para todos, para os parceiros e colaboradores da Rede Social e para o concelho de Aljezur.

O documento encontra-se estruturado de uma forma simples, pragmática e concisa, procurando retratar e descrever toda a informação construída pelos actores sociais intervenientes no processo de construção do Diagnóstico Social de Aljezur.

Começa por um preâmbulo que enquadra as políticas sociais municipais com a filosofia subjacente ao Programa Rede Social, procurando identificar pontos comuns nas suas concepções estratégicas. Segue depois com uma introdução ao documento, apresenta e caracteriza a metodologia desenvolvida e aplicada na concepção do Diagnóstico Social, entrando em seguida na definição e análise dos eixos estratégicos

construídos, elaborando a contextualização de cada eixo, a definição dos problemas/necessidades associados ao eixo, definindo prioridades, e aplicando uma análise SWOT sobre cada um dos eixos estratégicos construídos: o eixo da saúde, da habitação, da empregabilidade e empreendedorismo / educação e formação, dos equipamentos e serviços para a infância e terceira idade, da cultura, e, por último, o eixo da sustentabilidade. Por fim são tecidas algumas considerações finais sobre o documento, sobre o seu processo de construção e sobre os resultados alcançados.

Relativamente às dificuldades encontradas, a Rede Social de Aljezur não se conseguiu distanciar da realidade do concelho, nomeadamente ao nível do reduzido número de recursos humanos qualificados existentes entre os parceiros (técnicos da área social, mas não só) e o muito limitado tempo que os mesmos podem despende para projectos comuns que impliquem processos morosos de planeamento estratégico territorial (como é o caso do Programa Rede Social na presente fase de implementação). Esta condição limita a capacidade de actuação de qualquer rede que procura implementar novos métodos de planeamento e de intervenção territorial (o processo tende a ser mais lento), dificultando uma componente importante da sua missão, que é a tentativa de provocar impacto no território.

Uma Rede Social é um conjunto de organizações a trabalhar em rede, assente numa hierarquia horizontal, com objectivos comuns, com uma filosofia de parceria apreendida e desenvolvida pelos parceiros em conjunto, com um sistema de comunicação flexível e desburocratizado, e com uma efectiva e real partilha de informação, recursos humanos, materiais e financeiros. Se reflectirmos sobre o que deve ser uma rede social, facilmente nos damos conta do caminho que devemos percorrer no sentido de trabalhar efectivamente em rede e em prol de objectivos comuns para o concelho.

## I. Metodologia

Passamos a descrever a metodologia utilizada para ir de encontro aos objectivos de um Diagnóstico Social construído segundo os princípios do Programa Rede Social.

O Diagnóstico Social do concelho de Aljezur foi elaborado segundo metodologias de planeamento participativo, num ambiente aberto de interacção argumentativa entre os parceiros do Núcleo Executivo e do CLAS, assim como de um leque de actores sociais privilegiados no contexto social do concelho. Foi deste modo possível, de forma concertada, baseada em consensos, definir um conjunto de prioridades de intervenção para o concelho de Aljezur.

Depois de elaborado o Pré-Diagnóstico do concelho, depois de analisados os seus dados quantitativos, iniciou-se a construção do Diagnóstico Social, sendo a base deste processo de planeamento participativo alicerçada em Workshops<sup>2</sup>, com a presença de todos os stakeholders<sup>3</sup>, de forma a conferir uma natureza participativa e integrada à construção do Diagnóstico.

Os Workshops de planeamento com a presença de facilitadores<sup>4</sup> externos, para a aplicação de técnicas de visualização como a “Nuvem de Problemas” (técnica anónima de levantamento de problemas) e o “Modelo Eisenhower” (técnica de priorização de problemas), permitiram elaborar um levantamento de problemas e necessidades (agrupados por problemática e mais tarde transformados em objectivos estratégicos de acordo com os recursos existentes) para o concelho de Aljezur, que depois de discutidos, foram trabalhados – sempre com base em consensos – possibilitando a definição de prioridades de intervenção por entre o conjunto dos problemas identificados, de acordo com a sua urgência e importância (a informação construída nos workshops foi validada em CLAS, antes da versão final do documento).

---

<sup>2</sup> Sessão ou reunião de trabalho, em que um grupo de pessoas se reúne com o objectivo, por exemplo, de analisar um assunto, debater um tema ou elaborar um documento.

<sup>3</sup> Grupo de pessoas que se relaciona directa ou indirectamente com o projecto, que são afectados ou têm interesse no projecto.

<sup>4</sup> Pessoa externa às organizações relacionadas com o projecto, habilitada para apoiar processos de debate, discussão e decisão.

Passamos a descrever os eixos estratégicos construídos com base em workshops:

- Saúde;
- Habitação;
- Empregabilidade e Empreendedorismo / Educação e Formação;
- Equipamentos e Serviços para a Infância e Terceira Idade;
- Cultura;
- Sustentabilidade.

Foi assim possível construir uma série de eixos estratégicos, ao mesmo tempo que se procedeu à definição de objectivos smart<sup>5</sup>, que desde logo começaram a delinear linhas orientadoras e estratégicas a ser incluídas no Plano de Desenvolvimento Social do concelho de Aljezur.

Todo este processo deve ser entendido como um meio e não como um fim, visto que o Diagnóstico Social é um instrumento dinâmico sujeito a actualização periódica.

Elaborou-se todo um trabalho de levantamento de problemas e necessidades do concelho, priorizaram-se os problemas identificados e definiram-se eixos estratégicos, possibilitando depois aplicar uma Matriz SWOT<sup>6</sup> a cada eixo, com o objectivo de conhecer os seus pontos fortes e fracos, bem como as suas oportunidades e ameaças exteriores, com vista a um maior conhecimento da realidade em análise.

---

<sup>5</sup> Meta caracterizada por ser specif (específico), measurable (mensurável), accurate (precisa), realistic (realista) e time-bound (delimitada temporalmente).

<sup>6</sup> Procedimento analítico que pretende auxiliar no diagnóstico de um dado grupo, organização, situação ou território, por meio da explicitação dos seus pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças.

## **Participação e Organização de Acções no Âmbito da Construção do Diagnóstico Social**

### **Acção de Formação** “Desenvolvimento Social e Planeamento Estratégico Territorial – Nível 2”.

Data: 26, 27 e 28 de Abril de 2006.

Local: Centro Distrital de Segurança Social de Faro.

Número de Participantes – 3 elementos do Núcleo Executivo.

### **Workshop de Diagnóstico** “Identificação de problemas sociais”.

Data: 22 de Fevereiro de 2006.

Local – Câmara Municipal de Aljezur.

Número de Participantes – 8 elementos do Núcleo Executivo e um Técnico de Política Social da Câmara Municipal de Aljezur.

### **Workshop de Diagnóstico** “Identificação de problemas sociais”.

Data: 22 de Março de 2006.

Local – Câmara Municipal de Aljezur.

Número de Participantes – 15 elementos do CLAS/Aljezur.

### **Workshop em Planeamento e Avaliação – Projectos**

Data: 22 e 23 de Junho de 2006.

Local – Câmara Municipal de Aljezur.

Número de Participantes – 2 dirigentes do CLAS, 7 elementos do Núcleo Executivo e 6 Técnicos da Câmara Municipal de Aljezur, num total de 15 participantes.

### **Workshop de Planeamento** “Identificação de problemas/necessidades, definição de prioridades e construção de eixos estratégicos”.

Data: 29 e 30 de Junho de 2006.

Local – Câmara Municipal de Aljezur.

Número de Participantes – 5 dirigentes do CLAS, 7 técnicos do Núcleo Executivo e 6 técnicos da Câmara Municipal de Aljezur, num total de 18 participantes.

### **Reunião do CLAS/Aljezur** “Análise e validação da base de trabalho para o Diagnóstico Social, construída com base nos workshops de planeamento realizados”.

Data: 14 de Julho de 2006.

Local – Câmara Municipal de Aljezur.

Número de Participantes – 12 elementos do CLAS/Aljezur.

### **Acção de Formação** “Desenvolvimento Social e Planeamento Estratégico Territorial – Nível 3”.

Data: 10, 11 e 12 de Outubro de 2006.

Local: Centro Distrital de Segurança Social de Faro.

Número de Participantes – 3 elementos do Núcleo Executivo.

## II. Eixos Estratégicos – Definição e Análise

### 2.2. Eixo Estratégico: Saúde

#### 2.2.1. Contextualização

O concelho de Aljezur em matéria de equipamentos de saúde regista uma rede de cuidados primários que se caracteriza pela existência de um Centro de Saúde na sede de concelho (sem internamento nem SAP) e três extensões, no Rogil, em Odeceixe e na Bordeira (esta última a funcionar nas instalações da junta de freguesia), que asseguram os cuidados primários de saúde do concelho com um total de 5033 indivíduos inscritos em 2002 (ARSA Algarve), acrescentando-se que o concelho não dispõe de sector privado no âmbito da saúde. Salienta-se ainda a existência de apenas duas farmácias no concelho, uma em Aljezur e outra em Odeceixe, estando prevista uma farmácia também para a freguesia do Rogil.

Relativamente à evolução da taxa de utilização global, os anos de 1998 e 2002 traduzem uma tendência crescente na utilização do Centro de Saúde de Aljezur, algo que não se verifica nos concelhos limítrofes (Lagos e Vila do Bispo). No ano de 1998 o número de utentes inscritos que utilizavam este equipamento era de 63,5%, enquanto em 2002 essa percentagem subiu para os 84,6%, traduzindo-se numa evolução de 21,1% no número de utentes inscritos que utilizam o Centro de Saúde de Aljezur.

Outra característica importante no Algarve é que a média da população com mais de 65 anos de idade por centro de saúde é de 20,58%, existindo centros de saúde cuja média ultrapassa em muito a média da região, e um deles é o centro de saúde de Aljezur, que regista uma média de 32,72%, sendo o segundo concelho da região do Algarve com maior peso da população com mais de 65 anos no seu centro de saúde.

Outra questão que se relaciona com a questão anterior tem a ver com os cuidados de saúde domiciliários, uma vez que a região do Algarve apresenta valores sistematicamente baixos relativamente ao número médio de consultas médicas ao domicílio (0,3% dos utentes inscritos), mesmo sendo uma região com uma taxa de envelhecimento elevada e com prováveis necessidades actuais e futuras de apoio domiciliário. O concelho de Aljezur é exemplo desse envelhecimento e o Centro de Saúde de Aljezur regista desde 1998 até 2002 uma taxa de 0% ou quase 0% de consultas domiciliárias, segundo o Plano Director Regional da Região de Saúde do Algarve. Em relação aos actos de enfermagem no domicílio, foram assistidos 76 utentes no ano de 2005, com um total de 1564 tratamentos ou actos de enfermagem, que na sua esmagadora maioria foram referentes a idosos acamados.

## 2.1.2. Quadro de Problemas/Necessidades e Prioridades

PROBLEMÁTICA DA SAÚDE			
Problemas/Necessidades	Condicionantes / Causas	Entidades	Informação Estatística (fonte: Pré-Diagnóstico)
Insuficiente desenvolvimento de programas de vigilância de saúde	- Falta de recursos humanos. - Inexistência de parcerias estratégicas.	- Ministério da Saúde - ARSAIlg - Administração Regional de Saúde do Algarve - CSA - Centro de Saúde de Aljezur - DREAIlg – Direcção Regional de Educação do Algarve	<b>Dados do C.S.A.</b> Saúde em acção: Diabetes; HIV; S. Materna; S. Infantil; Planeamento Familiar.
Falta de serviços de apoio à saúde mental	- Falta de especialistas em saúde mental.	- Ministério da Saúde - ARSAIlg - ASMAL - Associação de Saúde Mental do Algarve - NECI - Núcleo de Educação da Criança Inadaptada	<b>Ano 2001</b> 31 pessoas com deficiência mental (18 homens e 13 mulheres), 5 pessoas com paralisia cerebral (4 homens e uma mulher).
Inadequada resposta a consultas de especialidade	- Falta de recursos humanos. - Inexistência de oferta privada. - Reduzida população residente.	- Ministério da Saúde - ARSAIlg - CHBA - Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio - Hospital Distrital de Faro	- O concelho apenas assegura cuidados primários de saúde. - O concelho não dispõe de sector privado no âmbito da saúde.
Falta de atendimento permanente no Centro de Saúde	- Falta de recursos humanos. - Reduzida população residente. - Hospital mais próximo a 30 km / 30 minutos.	- Ministério da Saúde - ARSAIlg - Administração Regional de Saúde do Algarve - CSA - Centro de Saúde de Aljezur	
Não existência de fisioterapia e outras valências	- Falta de recursos humanos. - Inexistência de parcerias estratégicas.	- ARSAIlg - CSA - CHBA - SCMA - Santa Casa da Misericórdia de Aljezur	O concelho não dispõe de sector privado no âmbito da saúde e apenas dispõe de cuidados de saúde primários
A distância espacial e temporal entre o serviço pré-hospitalar e intra-hospitalar	- Hospital mais próximo a 30 km / 30 minutos. - Fraca mobilidade da população. - Sistema de transportes limitado.	- ARSAIlg - CSA - BVA - Bombeiros Voluntários de Aljezur - CHBA - Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio	A cerca de 50 minutos de Portimão e 30 minutos de Lagos

Problemas/Necessidades	Condicionantes / Causas	Entidades	Informação Estatística (fonte: Pré-Diagnóstico)
População envelhecida	- Fraca dinâmica demográfica. - Pouca dinâmica económica.	- ARSAIlg - CSA - CMA – Câmara Municipal de Aljezur - SCMA - Santa Casa da Misericórdia de Aljezur - CDSS - Centro Distrital de Segurança Social de Faro	<b>Ano 2001</b> 21% da pop. tem 65 e mais anos. <b>Ano 2002</b> Segundo concelho da região do Algarve com maior peso da população com mais de 65 anos de idade no seu Centro de Saúde (32,72%).
Insuficiente formação de alguns funcionários do C. S. ao nível do atendimento	- Falta de formação profissional.	- ARSAIlg - CSA - Unidades credenciadas para formação: Associação Vicentina; IEFP.	
Insuficiente assistência médica	- Falta de recursos humanos. - Muitas pessoas sem médico de família.	-Ministério da Saúde - ARSAIlg - Administração Regional de Saúde do Algarve - CSA - Centro de Saúde de Aljezur	<b>Ano 2005</b> 839 utentes sem médico de família 974 utentes sofrem com ausência prolongada do seu médico de família
Grupo de jovens que frequentam diariamente o jardim junto à paragem dos táxis – Toxicodependência	- Questões bio-psicossociais. - Faltam equipas de rua – acompanhamento técnico especializado.	- DREAIlg - IDT - Instituto da Droga e da Toxicodependência - CAT – Centro de Atendimento a - Toxicodependentes (Portimão) - GRATO – Grupo de Apoio aos Toxicodependentes - MAPS – Movimento de Apoio à Problemática da Sida - CMA	<b>IDT</b> - número absoluto de novos casos inscritos do concelho de Aljezur: 1 caso em 1999; 5 casos em 2000; 4 casos em 2001; 2 casos em 2002; 3 casos em 2003; e 1 caso em 2004. <b>GRATO</b> (Portimão) – prestou apoio psicológico a 11 indivíduos do concelho de Aljezur desde o ano 2000 até Novembro de 2005.
<b>Problemas Prioritários</b>			
<b>Muito Prioritário</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Insuficiente desenvolvimento de programas de vigilância de saúde.</li> <li>• Falta de serviços de apoio à saúde mental.</li> <li>• Inadequada resposta a consultas de especialidade.</li> <li>• Falta de atendimento permanente no Centro de Saúde.</li> </ul>		
<b>Prioritário</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não existência de fisioterapia e outras valências.</li> <li>• População envelhecida (peso da população com mais de 65 anos de idade no Centro de Saúde - 32,72%).</li> <li>• A distância espacial e temporal entre o serviço pré-hospitalar e intra-hospitalar.</li> </ul>		

Relativamente à problemática da saúde, os parceiros e agentes sociais envolvidos na construção do Diagnóstico Social do concelho de Aljezur, identificaram problemas relacionados, em grande medida, com a insuficiente assistência médica existente no concelho, um problema condicionado pela falta de recursos humanos. Esta questão está relacionada com os seguintes problemas identificados: falta de serviços de apoio à saúde mental; inadequada resposta a consultas de especialidade; falta de atendimento permanente no Centro de Saúde; e insuficiente desenvolvimento de programas de vigilância de saúde.

Poderemos dizer, por exemplo, que as consultas de especialidade são da responsabilidade do CHBA – Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio –, assim como a questão dos serviços de apoio à saúde mental, e que existem alguns programas de vigilância de saúde (Diabetes, HIV, Saúde Materna, Saúde Infantil e Planeamento Familiar), no entanto, teremos de ter em consideração o problema do envelhecimento da população, visto que a população mais velha tem fraca mobilidade, associada ao reduzido valor das reformas, que é sinónimo de dificuldade de acesso a serviços de saúde especializados fora do concelho. Frisando-se também que em 2002 o concelho de Aljezur era o segundo concelho do Algarve com maior peso da população com mais de 65 anos de idade no seu Centro de Saúde.

No que respeita à priorização dos problemas identificados, os parceiros envolvidos identificaram como muito prioritários os seguintes problemas: insuficiente desenvolvimento de programas de vigilância de saúde; falta de serviços de apoio à saúde mental; inadequada resposta a consultas de especialidade; e falta de atendimento permanente no Centro de Saúde

Ainda enquanto problemas prioritários foi identificado a não existência de fisioterapia e outras valências, o problema da população envelhecida (peso da população com mais de 65 anos de idade no Centro de Saúde - 32,72%), e a distância espacial e temporal entre o serviço pré-hospitalar e intra-hospitalar, factor que condiciona o acesso a consultas de especialidade, às urgências, a exames complementares de diagnóstico, e que obriga a população do concelho de Aljezur a deslocar-se ao Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio (30 minutos até Lagos e 50 minutos até Portimão).

### 2.1.3. Análise SWOT

Neste ponto apresenta-se de forma esquematizada, uma análise efectuada à problemática da Saúde (elaborada pelos agentes sociais envolvidos na análise desta problemática, em workshop específico), com o objectivo de identificar as suas fraquezas, forças, oportunidades e ameaças.

<b>Forças</b>	<b>Fraquezas</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Centro de Saúde.</li> <li>2. Extensões do Centro de Saúde.</li> <li>3. Bombeiros.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Insuficiente desenvolvimento de programas de vigilância de saúde.</li> <li>2. Falta de serviços de apoio à saúde mental.</li> <li>3. Inadequada resposta a consultas de especialidade.</li> <li>4. Falta de atendimento permanente no Centro de Saúde.</li> <li>5. Inadequação do Serviço de Apoio Domiciliário às necessidades reais dos utentes.</li> <li>6. Não existência de fisioterapia e outras valências.</li> <li>7. População envelhecida.<sup>7</sup></li> <li>8. A distância espacial e temporal entre o serviço pré-hospitalar e intra-hospitalar.</li> </ol>
<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Protocolos entre Câmara e ARS.</li> <li>2. Protocolos entre CMA e NECI.</li> <li>3. Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral de Odemira estender o seu apoio a Aljezur.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Falta de Recursos (Humanos, materiais e financeiros).</li> <li>2. Falta de abertura das organizações.</li> </ol>

<sup>7</sup> É o segundo concelho da região do Algarve com maior peso da população com mais de 65 anos de idade no seu centro de saúde (32,72%).

## **2.2. Eixo Estratégico: Habitação**

### **2.2.1. Contextualização**

O concelho de Aljezur ocupa uma área aproximada de 323 Km<sup>2</sup>, com uma população de 5288 habitantes (representando, respectivamente, 6.5% e 1.37% da superfície e da população residente na região do Algarve) um território de dimensão considerável, caracterizado por pequenos aglomerados urbanos e por uma elevada dispersão de alojamentos e de edifícios.

Em 2001, 15 dos 4604 alojamentos familiares existentes eram precários, um terço dos edifícios existentes necessitavam de reparação, para além do facto de 115 estarem já muito degradados. Estes indicadores retractam um parque habitacional algo envelhecido, sem dúvida relacionado com uma população cada vez mais envelhecida e com reduzido poder de compra.

Uma outra característica do concelho prende-se com a relevância dos alojamentos de uso sazonal, que aumentou de 32% em 1991, para 40% em 2001. Esta tendência indica-nos o carácter sazonal existente a nível turístico, bem como o crescente investimento privado em alojamentos para segunda habitação.

O concelho tem também uma política municipal de habitação em desenvolvimento e crescimento, com o devido destaque no contexto habitacional do seu território, contando com um total de cerca de 155 lotes construídos em urbanizações municipais, e cerca de 40 fogos em regime de renda apoiada (com uma média de 76 euros por renda), sendo de destacar ainda o regulamento municipal de “Apoio à melhoria das condições de habitação de munícipes carenciados”, que tem tentado resolver os problemas mais graves de habitação ao nível da segurança estrutural dos edifícios.

## 2.2.2. Quadro de Problemas/Necessidades e Prioridades

PROBLEMÁTICA DA HABITAÇÃO			
Problemas/Necessidades	Condicionantes / Causas	Entidades	Informação Estatística (fonte: Pré-Diagnóstico)
Zona histórica da Vila de Aljezur com habitações muito degradadas	- Acesso e estacionamento muito condicionados. - Proprietários idosos/reformados. - Herdeiros sem iniciativa e/ou ausentes. - Reduzida dimensão das habitações. - Habitações com vários herdeiros.	- INH – Instituto Nacional de Habitação - CMA – Câmara Municipal de Aljezur - Empresas Privadas - Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional	<b>Ano 2001</b> Segundo os Censos de 2001, 15 dos 4604 alojamentos familiares existentes eram precários, um terço dos edifícios existentes necessitavam de reparação e 115 estavam já muito degradados.
Habitações degradadas	- Proprietários idosos/reformados. - Habitações com vários herdeiros. - Herdeiros sem iniciativa e/ou ausentes. - Famílias com pouca capacidade económica.		
Insuficiência de Habitação Social	- Restrições orçamentais publicas. - Falta de iniciativa a nível cooperativo.		
Falta de habitações a custos controlados	- Famílias com pouca capacidade económica.		O concelho tem um total de 40 fogos com rendas apoiadas, com o valor das rendas a perfazer uma média de cerca de 76 euros.
Muitas habitações para arrendamento de curta duração	- Insuficiente fiscalização. - Insuficiente oferta e concorrência. - Proprietários idosos/reformados.		A importância relativa dos alojamentos de uso sazonal passou de 32%, em 1991, para 40%, em 2001.
Arrendamentos sem contrato de arrendamento	- Herdeiros sem iniciativa e/ou ausentes.		
Insuficiente manutenção dos fogos sociais (famílias)	- Falta formação em competências básicas. - Falta sensibilização para direitos e deveres dos arrendatários.		
Instrumentos de ordenamento do território	- Política nacional de ordenamento e desenvolvimento do território.		Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. Rede Natura 2000. Zona Especial de Conservação (ZEC) da Costa Sudoeste. PROTAL – Plano Regional de Ordenamento do Território do Algarve Reserva Ecológica Nacional Reserva Agrícola Nacional
Especulação imobiliária	- Insuficiente oferta e concorrência. - Política nacional de ordenamento e desenvolvimento do território.		<b>Até ao ano 2005</b> O concelho tinha um total de 152 Lotes construídos em urbanizações municipais.
Problemas Prioritários			
<b>Muito Prioritário</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Zona histórica da Vila de Aljezur com habitações muito degradadas.</li> </ul>		
<b>Prioritário</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Insuficiência de Habitação Social.</li> <li>• Falta de habitações para arrendamento a custos controlados.</li> <li>• Muitas habitações para arrendamento de curta duração.</li> <li>• Arrendamentos sem contrato de arrendamento.</li> </ul>		
<b>Pouco Prioritário</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Insuficiente manutenção dos fogos sociais (famílias).</li> <li>• Instrumentos de ordenamento do território.</li> <li>• Especulação imobiliária.</li> </ul>		

Em relação à questão da habitação, os agentes sociais envolvidos nos workshops de diagnóstico identificaram problemas relacionados com o envelhecimento do parque habitacional do concelho, nomeadamente, o facto da zona histórica da Vila de Aljezur apresentar algumas habitações muito degradadas. Esta situação relaciona-se, de certa forma, com questões de carência económica, aliada ao envelhecimento dos proprietários e do reduzido valor das suas reformas, ou ainda, devido a situações de falta de entendimento dos herdeiros em relação à partilha do património familiar.

A autarquia, consciente desta realidade, tem desenvolvido iniciativas no sentido da resolução ou atenuação destas situações, nomeadamente com o regulamento municipal de apoio à melhoria das condições de habitação de munícipes carenciados, um programa direccionado para proprietários com carência económica e sem capacidade de realizar obras de requalificação nas suas habitações, sobretudo quando estas apresentam sinais de fragilidade ao nível da segurança, manifestam sinais de infiltração, e a sua estrutura se encontra em risco.

Ainda como problemas prioritários, relacionados com a incapacidade das famílias em adquirir habitação no mercado de habitação, os parceiros identificaram a insuficiência de habitação social e de habitações a custos controlados no concelho.

Relativamente a esta questão, o facto é que não existe a oferta necessária de habitações a custos controlados (falta dinâmica cooperativa na área da habitação), pois apesar dos esforços que a autarquia vem desenvolvendo no sentido de responder às situações mais graves, existem ainda muitas famílias a residir em habitações degradadas, com poucas condições ao nível da segurança e da salubridade.

Na verdade, esta problemática relaciona-se directamente com a falta de capacidade económica das famílias para recorrer ao mercado de habitação, mas também, com a incapacidade do Estado em cumprir com um direito consagrado no artigo 65º da Constituição Portuguesa “...todos têm direito, para si e para a sua família, a uma habitação de dimensão adequada, em condições de higiene e conforto e que preserve a intimidade pessoal e privacidade familiar.” Neste sentido, o concelho de Aljezur depara-se com situações de idosos isolados em habitações muito antigas, situações de sobreocupação dos alojamentos, habitações degradadas, jovens sem capacidade para adquirir habitação e constituir família, famílias desestruturadas e disfuncionais, e famílias com rendimentos reduzidos.

Também como problemas prioritários surgiram questões ligadas ao mercado de arrendamento, uma questão que se reflecte a nível nacional e tem sido corresponsável pela degradação do parque habitacional do país.

Relativamente aos problemas construídos pelos parceiros da rede social em relação ao concelho de Aljezur, surge o facto de existirem muitas habitações para arrendamento de curta duração, assim como o problema de existirem muitos inquilinos sem contrato de arrendamento. Estes problemas apresentam algumas condicionantes a ter em consideração, nomeadamente, a insuficiente fiscalização por parte do Estado, o facto de existir, ainda assim, pouca oferta e concorrência no concelho de Aljezur, bem como a questão do envelhecimento dos proprietários, que toda a vida arrendaram a suas habitações com base em contratos verbais, dando origem a rendas muito reduzidas para os dias de hoje. Esta realidade, reflecte-se num parque habitacional com muitos sinais de degradação e em que, muitas vezes, os herdeiros acabam por deixar estas situações arrastarem-se por longos períodos de tempo, demonstrando um fraco sentido de iniciativa particular.

Enquanto problemas pouco prioritários aparece a insuficiente manutenção dos fogos sociais por parte das famílias que beneficiam de habitações sociais, o elevado número de instrumentos de ordenamento do território que regulam o concelho de Aljezur e o problema da especulação imobiliária.

Relativamente a estas questões foi possível aferir algumas condicionantes, nomeadamente, o facto de existir alguma falta de sensibilização para os direitos e deveres dos arrendatários de habitações sociais, a fraca oferta e concorrência no mercado de habitação e, acima de tudo, a política nacional de ordenamento e desenvolvimento do território que muito tem contribuído para que o concelho de Aljezur não consiga crescer e aumentar os seus níveis de desenvolvimento. Esta última condicionante/causa não deve ser entendida como o único entrave ao crescimento e desenvolvimento do concelho, no entanto, é necessário afirmar que o concelho de Aljezur presta um importante papel ao país com a preservação do seu valioso património natural, através de uma série de instrumentos reguladores que lhe limitam o crescimento e que, de alguma forma, impedem que o concelho melhore os seus índices de desenvolvimento, sobretudo quando comparado com outros concelhos do litoral algarvio.

### 2.2.3. Análise SWOT

Neste ponto apresenta-se de forma esquematizada, uma análise efectuada à problemática da Habitação (elaborada pelos agentes sociais envolvidos na análise desta problemática, em workshop específico), com o objectivo de identificar as suas fraquezas, forças, oportunidades e ameaças.

<b>Forças</b>	<b>Fraquezas</b>
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Câmara Municipal.</li><li>2. Programa de apoio à melhoria das condições de habitação de munícipes carenciados.</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Zona “velha” de Aljezur com habitações muito degradadas.</li><li>2. Insuficiência de habitações a custos controlados.</li><li>3. Muitas habitações para aluguer de curta duração.</li><li>4. Arrendamentos sem contrato de arrendamento.</li><li>5. Insuficiente manutenção dos fogos sociais (famílias).</li></ol>
<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Programas do INH.</li><li>2. Hipótese de criar uma cooperativa de habitação.</li><li>3. Habitações que a CMA adquiriu na zona antiga da Vila de Aljezur.</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Burocracia e morosidade dos processos.</li><li>2. Insuficiente apoio central a municípios com menor capacidade de investimento.</li><li>3. Elevada rentabilidade obtida pelos construtores na construção de segundas habitações.</li></ol>

## **2.3. Eixo Estratégico: Empregabilidade e Empreendedorismo / Educação e Formação**

### **2.3.1. Contextualização**

O concelho de Aljezur tem um património natural extremamente rico, potenciador do tradicional turismo de sol e praia (que motiva as principais actividades económicas deste território, associadas essencialmente à restauração, construção civil e comércio), mas também do turismo de natureza e do turismo rural, embora com uma oferta ainda limitada e estrategicamente pouco desenvolvida.

Apesar da predominância do sector terciário, a realidade sócio-cultural e económica do território encontra-se fortemente influenciada e associada ao sector primário. A agricultura desenvolvida é essencialmente minifundiária (destacando-se a batata-doce como produto certificado e imagem de marca do concelho) e a actividade piscatória desempenha ainda um papel relativamente importante na economia local (destacando-se o marisco (perceves) e o pescado (sargos), que contribuem para uma gastronomia local extremamente rica e variada, constituindo um atractivo importante para a actividade turística local.

No entanto, o concelho registava ainda, em 2001, uma Taxa de Actividade de 39,5% (das mais baixas do Algarve), que apesar de vir a registar uma progressão positiva, ainda não consegue alcançar os 40% (sendo a média da região da ordem dos 49%).

No domínio da empregabilidade o concelho depara-se com alguns problemas, nomeadamente, a forte sazonalidade do mercado de trabalho, um sector hoteleiro pouco desenvolvido, uma reduzida oferta de camas oficiais, a pouca diversidade do tecido económico e um elevado número de trabalho pouco qualificado e precário. Enquanto factores positivos, podemos destacar uma Taxa de Desemprego baixa e estabilizada, uma crescente integração das mulheres no mercado de trabalho (sobretudo no sector dos serviços), a Zona Industrial da Feiteirinha em franca expansão e desenvolvimento (com empresas de referência em matéria de inovação tecnológica), e o enorme potencial de crescimento que o sector do turismo ainda pode perpetuar.

Relativamente à problemática da educação e de acordo com os dados do recenseamento geral da população em 2001, a população do concelho de Aljezur apresentava uma Taxa de Analfabetismo de 20,7% (menos 7% que em 1991) enquanto o Algarve registava uma Taxa de Analfabetismo de 10,4%, situando-se a

média nacional nos 9%. Entre a população residente no concelho em 2001, em termos nominais, registam-se 1312 indivíduos sem qualquer nível de ensino, 1891 indivíduos com o 1º ciclo do ensino básico, 537 indivíduos com o 2º ciclo do ensino básico, 544 indivíduos com o 3º ciclo do ensino básico, 692 com o ensino secundário, 38 com um nível de ensino médio, 274 indivíduos com habilitações ao nível do ensino superior (dos níveis mais baixos do Algarve) e 1016 indivíduos analfabetos com mais de 10 anos de idade.

Os estabelecimentos de ensino do concelho apenas asseguram a escolaridade até ao 3º Ciclo do Ensino Básico. A freguesia de Aljezur dispõe de uma Escola Básica Integrada com Jardim de Infância (EBI/JI), assegurando desde o pré-escolar até ao 3º Ciclo do Ensino Básico (uma infra-estrutura recente, que inclui um pavilhão desportivo coberto), a freguesia do Rogil dispõe de um Jardim de Infância e uma Escola do 1º Ciclo (esta última com uma recente intervenção de requalificação e ampliação), a freguesia de Odeceixe dispõe também de um Jardim de Infância e uma Escola do 1º Ciclo (em 2007 estará construída a nova EB1 de Odeceixe), enquanto a freguesia da Bordeira não dispõe de qualquer equipamento educativo.

No ano lectivo de 2005/06 o Jardim de Infância de Rogil tinha 20 crianças, das quais uma com necessidades educativas especiais (e não tinha crianças em lista de espera), o Jardim de Infância de Odeceixe tinha 22 crianças, das quais duas tinham NEE (e não tinha crianças em lista de espera), enquanto o Jardim de Infância de Aljezur (integrado na EBI/JI) tinha 70 crianças, das quais duas com NEE, e registava duas crianças em lista de espera.

A EBI/JI de Aljezur registava ainda 134 alunos no 1º Ciclo, 99 alunos no 2º Ciclo e 174 alunos no 3º Ciclo do Ensino Básico, enquanto o 1º Ciclo do Ensino Básico na Escola de Rogil registava 29 alunos e a EB1 de Odeceixe 35 alunos.

No total, no ano lectivo 2005/06 existiam cerca de 583 alunos nos equipamentos educativos do concelho, desde o Jardim de Infância ao 3º Ciclo do Ensino Básico.

Em perspectiva, o concelho regista alguns problemas, nomeadamente, ainda regista uma elevada Taxa de Analfabetismo, um baixo nível de escolarização da população em geral, tem falta de oferta educativa e formativa após a escolaridade obrigatória e uma quase nula oferta de formação profissional. Enquanto factores positivos, regista uma baixa taxa de abandono escolar, uma reorganização da rede de equipamentos escolares praticamente concluída e uma maior oferta de equipamentos desportivos.

### 2.3.2. Quadro de Problemas/Necessidades e Prioridades

PROBLEMÁTICA DA EMPREGABILIDADE E EMPREENDEDORISMO / EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO			
Problemas/Necessidades	Condicionantes / Causas	Entidades	Informação Estatística (fonte: Pré-Diagnóstico)
Falta de postos de trabalho que possibilitem a fixação da população	- Pouca dinâmica empresarial. - Desajuste entre oferta e procura de emprego. - Falta de PME'S com dimensão. - Escassez de novos projectos.	- CMA - Empresas Privadas - IIEFP – Centro de Emprego de Lagos - Estabelecimentos de ensino – secundário e universitário.	Taxa de Actividade de 39,5% (das mais baixas do Algarve, a média da região situa-se na ordem dos 49%)
Sector do turismo pouco qualificado	- Falta de formação. - Escassez de novos projectos. - Dependência da sazonalidade. - Baixa qualificação dos recursos humanos. - Fraco aproveitamento da qualidade ambiental do concelho.		Reduzida oferta de camas oficiais (210 camas) Forte sazonalidade no número de dormidas na hotelaria.
Fraco dinamismo económico para a criação de emprego	- Pouca dinâmica empresarial. - Empreendedorismo pouco desenvolvido. - Falta de formação. - Falta de PME'S com dimensão.		<b>Ano 2002</b> Comércio - 4 estabelecimentos grossistas e 32 retalhistas. Indústria e construção - 26% do total de empresas com sede no concelho, 43% do pessoal ao serviço e 29% do volume de negócios. Embarcações marítimas - 0,8% do total de embarcações e 0,06% do total de pescado da região.
Precariedade do emprego	- Dependência da sazonalidade. - Pouca dinâmica empresarial. - Baixa qualificação dos recursos humanos. - Falta de PME'S com dimensão.		<b>2005</b> 160 desempregados inscritos no 1º trimestre de 2005 e 86 inscritos no 3º trimestre de 2005 (sazonalidade do mercado de trabalho)
Desadequação entre o perfil dos desempregados e a oferta de trabalho	- Desajuste entre oferta e procura de emprego. - Escassez de novos projectos.		<b>2005</b> 17,5% dos desempregados no 1º trimestre e 20,9% no 2º trimestre tinham o 12º ano de escolaridade
Inexistência de associativismo empresarial (sectorial)	- Falta de cultura associativa/parceria. - Baixa qualificação dos recursos humanos.		
Insuficiência de incentivos para a fixação de jovens	- Dificuldade em aceder ao mercado de habitação. - Escassez de novos projectos.		
Falta de transportes com horários compatíveis	- Reduzida mobilidade da população em geral. - Reduzida população residente.		
Falta de inovação e valorização territorial	- Empreendedorismo pouco desenvolvido. - Baixa qualificação dos recursos humanos. - Fraco aproveitamento da qualidade ambiental do concelho.		

<b>PROBLEMÁTICA DA EMPREGABILIDADE E EMPREENDEDORISMO / EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO</b>			
<b>Problemas/Necessidades</b>	<b>Condicionantes /Causas</b>	<b>Entidades</b>	<b>Informação Estatística (fonte: Pré-Diagnóstico)</b>
Pouca qualificação da população	- Escassez de oferta formativa. - Dificuldade de acesso à educação.	- D.R.E.Algarve - Agrupamento de Escolas Aljezur - CMA - Casa da Criança do Rogil - Conselho Municipal de Educação - Associação de Pais - IEFP – Centro de Emprego de Lagos - Associação Vicentina	<b>Ano 2001</b> 35,8% da população tinha o 1º Ciclo (1891 indivíduos).
Insucesso Escolar e Taxa de Analfabetismo	- População envelhecida. - Famílias com poucas habilitações. - Falta oferta de educação para adultos. - Escassez de espaços de cultura e lazer.		<b>Ano 2001</b> Taxa de Analfabetismo de 20,7% (menos 7% que em 1991). Taxa de retenção no Ensino Básico de 12,4%
Dificuldade de acesso à educação (nocturno)	- Falta oferta de educação para adultos. - Dificuldade de acesso à educação.		<b>2005/06</b> Um curso de alfabetização para 1.º ciclo com 6 inscritos, na freguesia de Aljezur.
Falta de cursos de Educação e Formação de Adultos	- Reduzido número de formandos. - Falta oferta de educação para adultos. - Dificuldade de acesso à educação.		<b>2005/06</b> 114 alunos na Educação extra-escolar (artes decorativas, tapetes de arraiolos e bordados).
Falta de percursos escolares alternativos	- Educação apenas até ao 3º Ciclo do Ensino Básico. - Dificuldade de acesso à educação. - Reduzido número de formandos.		<b>2005/06</b> Estabelecimentos de ensino no concelho apenas até ao 3º ciclo do ensino básico. Identificaram-se 24 alunos em cursos profissionais (Lagos, Portimão e Odemira). 23 alunos em turmas de currículos alternativos no 7º e 9º Anos (2005/06). <b>2004/05</b> 31 crianças e jovens com necessidades educativas especiais.
<b>Problemas Prioritários</b>			
<b>Muito Prioritário</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pouca qualificação da população.</li> <li>• Falta de postos de trabalho que possibilitem a fixação da população.</li> <li>• Inexistência de associativismo empresarial (sectorial).</li> <li>• Desadequação entre o perfil dos desempregados e a oferta de trabalho.</li> <li>• Sector do turismo pouco qualificado.</li> <li>• Necessidade de incentivos para a fixação de jovens.</li> <li>• Falta de transportes com horários compatíveis.</li> <li>• Falta de percursos escolares alternativos.</li> <li>• Falta de inovação e valorização territorial.</li> </ul>		
<b>Prioritário</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fraco dinamismo económico para a criação de emprego.</li> <li>• Falta de cursos de Educação e Formação de Adultos.</li> <li>• Dificuldade de acesso à educação (nocturno).</li> <li>• Precariedade do emprego.</li> <li>• Insucesso escolar e Taxa de Analfabetismo.</li> </ul>		

Em relação à problemática da empregabilidade e empreendedorismo os parceiros da Rede Social identificaram alguns problemas relacionados com a fraca dinâmica económica do concelho e com a falta de inovação patente no mercado.

Enquanto problemas muito prioritários, registamos a falta de postos de trabalho que possibilitem a fixação da população e a desadequação entre o perfil dos desempregados e a oferta de trabalho, condicionados pela escassez de novos projectos e pelo desajuste entre a oferta e a procura de emprego, bem como pelo insuficiente número de PME'S (com alguma dimensão) existentes no concelho.

Também como problemas muito prioritários surgiram a inexistência de associativismo empresarial (sectorial), o facto do sector do turismo ser pouco qualificado, e a falta de inovação e valorização territorial, ou seja, questões que estão condicionadas pela baixa qualificação dos recursos humanos, com uma cultura empreendedora pouco desenvolvida, com a falta de cultura associativa e de parceria do meio empresarial, que assim continua muito dependente de factores sazonais, sem procurar uma modernização e valorização efectivas.

Como problemas prioritários foram identificados o fraco dinamismo económico para a criação de emprego e a questão da precariedade do emprego, questões relacionadas com os problemas anteriormente identificados como muito prioritários. Estes problemas têm algumas condicionantes, tais como uma forte dependência da sazonalidade, a pouca dinâmica empresarial, a falta de PME'S com dimensão e a baixa qualificação dos recursos humanos, conjuntamente com uma fraca aposta na formação profissional dos activos.

É de realçar que alguns dos problemas identificados, como são o facto do concelho apresentar um sector turístico pouco qualificado e uma falta de inovação e valorização territorial, são questões directamente relacionadas com o fraco aproveitamento da qualidade ambiental do concelho. Na verdade, o concelho carece de projectos empreendedores e inovadores, capazes de explorar, desenvolver, aproveitar, e, em simultâneo, proteger uma das maiores riquezas do concelho de Aljezur, o seu património natural e a sua qualidade ambiental, sem dúvida ainda com um potencial enorme de valorização e criação de riqueza.

Passamos neste ponto a analisar os problemas associados à problemática da educação e formação no concelho, segundo a perspectiva e sensibilidades dos agentes sociais envolvidos na elaboração do diagnóstico social.

Analisando os problemas identificados, podemos considerar que os mesmos incidem especialmente em questões relacionadas com a dificuldade de acesso à educação e com a baixa qualificação da população em geral.

Enquanto problemas muito prioritários surgem a pouca qualificação da população e a falta de percursos escolares alternativos, questões condicionadas por uma oferta de educação limitada ao 3º Ciclo do Ensino Básico e por uma escassez de oferta formativa, tanto para jovens em idade escolar como para activos inseridos no mercado de trabalho.

Também os problemas identificados como prioritários, como a falta de Cursos de Educação e Formação de Adultos e a dificuldade de acesso à educação em período nocturno (apenas existia um curso de alfabetização para 1.º ciclo com 6 inscritos, na freguesia de Aljezur, no ano lectivo 2005/06), são questões que dificultam um verdadeiro combate ao analfabetismo.

Podemos assim considerar que a problemática da empregabilidade e do empreendedorismo e a problemática da educação e formação, caminham paralelamente no concelho de Aljezur. Um concelho cuja população é pouco qualificada, tem uma percentagem muito considerável de analfabetos, uma reduzida oferta de percursos escolares alternativos e escassa oferta de formação, só pode estar associado a uma realidade com fraco dinamismo económico e pouca oferta de emprego (muitas vezes precário), assente em recursos humanos pouco qualificados.

### 2.3.3. Análise SWOT

Neste ponto apresenta-se de forma esquematizada, uma análise efectuada à problemática da Empregabilidade e Empreendedorismo / Educação e Formação (elaborada pelos agentes sociais envolvidos na análise desta problemática, em workshop específico), com o objectivo de identificar as suas fraquezas, forças, oportunidades e ameaças.

<b>Forças</b>	<b>Fraquezas</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Câmara Municipal.</li> <li>2. Zona Industrial da Feiteirinha.</li> <li>3. Associação Vicentina.</li> <li>4. Centro de Emprego de Lagos.</li> <li>5. Casa da Criança do Rogil.</li> <li>6. Empregadores locais.</li> <li>7. Empresas com elevado conhecimento tecnológico.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Pouca qualificação da população.</li> <li>2. Falta de cursos de Educação e Formação de Adultos.</li> <li>3. Falta de percursos escolares alternativos.</li> <li>4. Falta de postos de trabalho que possibilitem a fixação da população.</li> <li>5. Inexistência de associativismo empresarial (sectorial).</li> <li>6. Sector do turismo pouco qualificado.</li> <li>7. Falta de incentivos para a fixação de jovens.</li> <li>8. Falta de transportes com horários compatíveis.</li> <li>9. Fraco dinamismo económico para a criação de emprego.</li> <li>10. Precariedade do emprego.</li> <li>11. Insuficiente exploração de fileiras.</li> </ol>
<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Projectado espaço para criação de ninho de empresas e associações na Zona Industrial.</li> <li>2. Programa Oriente com projecto para criação de um Centro de Aconselhamento Familiar e Parental.</li> <li>3. CRVCC da Associação Vicentina.</li> <li>4. Existência de oferta formativa por entidades certificadas.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dificuldade em ter número exigido de formandos.</li> <li>2. Diminuição dos recursos financeiros disponíveis.</li> <li>3. Capacidade de atracção de alguns concelhos limítrofes.</li> <li>4. Força predadora do turismo face às outras actividades económicas.</li> </ol>

## **2.4. Eixo Estratégico: Equipamentos e Serviços para a Infância e Terceira Idade**

### **2.4.1. Contextualização**

O concelho regista apenas duas entidades particulares de solidariedade social, uma a prestar apoio social na área da infância e outra na área da terceira idade.

Relativamente a equipamentos e serviços para a infância o concelho de Aljezur dispõe da Casa da Criança do Rogil (Associação para a Promoção Social, Cultural e Desportiva da Infância do Rogil) que tem em funcionamento duas valências de ATL, uma na freguesia do Rogil, com capacidade para 30 crianças, e outra na freguesia de Aljezur, com capacidade para 40 crianças.

A freguesia de Odeceixe dispõe de uma ludoteca com capacidade para 25 crianças, capaz de ocupar de forma pedagógica o tempo livre dos seus alunos do 1º Ciclo.

A freguesia de Aljezur tem disponíveis três espaços Internet (um na Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur, outro na Associação de Moradores do Vale da Telha, e outro ainda no Espaço Internet) abertos aos jovens e a toda a população. São infra-estruturas importantes para o concelho, que possibilitam o acesso à Internet e às novas tecnologias a todos os estratos sociais do concelho, abrindo novos horizontes sobre a capacidade das novas tecnologias de informação.

Podemos considerar que continua a existir alguma carência na oferta de actividades de tempos livres para o público juvenil. Outra situação que é bastante preocupante prende-se com a ausência de Creche no concelho de Aljezur.

Em relação ao equipamento social de apoio a idosos, o concelho dispõe da Santa Casa da Misericórdia de Aljezur, com uma valência de Lar na freguesia de Aljezur, com capacidade para acolher 66 idosos, encontrando-se no limite da capacidade, sem conseguir dar resposta à procura existente.

O serviço de Apoio Domiciliário (que inclui serviços de limpeza da casa, higiene pessoal e refeições) está disponível em todas as freguesias do concelho e tem um total de 90 utentes. Aljezur tem 37 utentes e tem capacidade para 35, a Bordeira tem 12 utentes e tem capacidade para 11 utentes, o Rogil tem 20 utentes e tem capacidade para 20, enquanto a freguesia de Odeceixe tem 21 utentes e tem capacidade para 30 utentes.

O serviço de Centro de Dia está a funcionar apenas na freguesia de Aljezur, e encontra-se com a sua capacidade totalmente preenchida com 20 utentes.

## 2.4.2. Quadro de Problemas/Necessidades e Prioridades

<b>PROBLEMÁTICA DOS EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS PARA A INFÂNCIA E TERCEIRA IDADE</b>			
<b>Problemas/Necessidades</b>	<b>Condicionantes / Causas</b>	<b>Entidades</b>	<b>Informação Estatística (fonte: Pré-Diagnóstico)</b>
Ausência de Creche	- Falta de iniciativa particular. - Falta de apoio público. - Falta articulação e vontade institucional.	- CDSS - CCR – Casa da Criança do Rogil - CMA	<b>2005</b> 0% de Taxa de Cobertura na valência Creche e de Amas Licenciadas
Fraco envolvimento dos jovens na vida associativa	- Modelos de associativismo pouco atractivos aos jovens. - Estruturas associativas envelhecidas.	- Associações Locais - CMA - Juntas de Freguesia - IPJ	
Reduzido número de jovens no dirigismo associativo			
Reduzido apoio sócio-cultural aos jovens	- Reduzida oferta de actividades culturais e de lazer.	- Associações Locais - CMA - IPJ - Juntas de Freguesia - CCR	<b>2005</b> Uma ludoteca em Odeceixe. Um espaço Internet em Aljezur. O concelho não dispõe de Biblioteca, Centro Cultural, sala de espectáculos, teatro e cinema.
Falta de ocupação extra-escolar para as crianças e jovens.			
Faltam Parques infantis locais	- Falta de investimento público. - Falta de iniciativa particular.	- CMA - Juntas de Freguesia - Associações Locais	
Falta de actividades ocupacionais para idosos	- Reduzida oferta de actividades culturais e de lazer.	- SCMA - CMA - Juntas de Freguesia - CDSS	
Insuficiente resposta para idosos ao nível da valência Lar	- Desresponsabilização das famílias em relação aos idosos. - Falta de iniciativa particular. - Envelhecimento da população.	- CDSS - SCMA - CMA	<b>2005</b> 51 Indivíduos em lista de espera para a valência Lar/Internamento da SCMA.
Inexistência de Apoio Domiciliário nas zonas mais dispersas	- Concelho com grande área rural e muitas zonas dispersas de difícil acesso. - Falta de apoio público.	- CDSS - SCMA - CMA	Não abrange toda a área do concelho (ex. Vale da Telha, Monte Clérigo, Alfâmbra, Arrifana e certas zonas rurais do concelho).

<b>PROBLEMÁTICA DOS EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS PARA A INFÂNCIA E TERCEIRA IDADE</b>		
<b>Problemas/Necessidades</b>	<b>Condicionantes / Causas</b>	<b>Entidades</b>
Falta de cuidados continuados	- Falta articulação e vontade institucional.	- ARSA - CSA - CDSS - SCMA - CMA
Insuficiência no acompanhamento a nível psiquiátrico aos idosos	- Reduzida oferta na especialidade de psiquiatria.	- ARSA - CHBA - CDSS - ASMAL
Fraca capacitação das famílias para cuidar dos idosos	- Desresponsabilização das famílias em relação aos idosos. - Falta de apoio público.	- CDSS - SCMA - CMA - CSA
Desresponsabilização das famílias em relação aos idosos	- Ritmo de vida da sociedade actual. - Casais inseridos no mercado de trabalho. - Reduzido apoio público.	- Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social - CDSS - CMA - SCMA
Insuficiência de soluções multidimensionais integradas na velhice	- Falta de articulação e vontade institucional. - Falta de iniciativa particular.	- CDSS - CMA - SCMA - ARSA - CSA
<b>Problemas Prioritários</b>		
<b>Muito Prioritário</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ausência de creche.</li> <li>• Reduzido apoio sócio-cultural aos jovens.</li> <li>• Falta de actividades ocupacionais para idosos.</li> <li>• Fraca capacitação das famílias para cuidar dos idosos.</li> <li>• Desresponsabilização das famílias em relação aos idosos.</li> <li>• Insuficiência de soluções multidimensionais integradas na velhice.</li> <li>• Insuficiente resposta para idosos ao nível da valência Lar.</li> <li>• Inexistência de Apoio Domiciliário nas zonas mais dispersas.</li> </ul>	
<b>Prioritário</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de cuidados continuados.</li> <li>• Insuficiência no acompanhamento a nível psiquiátrico aos idosos.</li> <li>• Reduzido número de jovens no dirigismo associativo.</li> <li>• Fraco envolvimento dos jovens na vida associativa.</li> </ul>	
<b>Pouco Prioritário</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de ocupação extra-escolar para as crianças e jovens.</li> <li>• Faltam Parques infantis locais.</li> </ul>	

Relativamente à problemática dos equipamentos e serviços para a infância e terceira idade, começamos por analisar os problemas identificados pelos parceiros na área da infância e juventude.

A inexistência de Creche no concelho de Aljezur foi uma das necessidades mais debatidas nos workshops de diagnóstico. É um problema (caracterizado como muito prioritário) que se relaciona directamente com a inexistência de iniciativa particular e que está, de certa forma, condicionado pelos baixos valores da natalidade no concelho. No entanto, não se pode negligenciar a importância e o papel que deve desempenhar o investimento público nesta matéria (em áreas de baixa densidade), sobretudo quando se trata de responder a uma carência do concelho, considerada básica na sociedade actual, essencial para os casais com carreira profissional em curso, numa sociedade caracterizada por famílias nucleares, em que a solidariedade das relações outrora existentes nas famílias alargadas, tende a desaparecer. Estas são algumas das razões que convertem as Creches, actualmente, em estruturas com um papel importantíssimo no suporte ao crescimento e desenvolvimento das famílias, representando assim uma enorme mais-valia para a promoção do desenvolvimento social.

Relativamente à juventude, foi identificado pelos agentes sociais, como problema muito prioritário, o reduzido apoio sócio-cultural aos jovens, questão que se relaciona directamente com a reduzida oferta de actividades culturais e de lazer dirigidas a esta faixa etária. Como problemas prioritários surgem o fraco envolvimento dos jovens na vida associativa e o reduzido número de jovens no dirigismo associativo, questões que se prendem com modelos de associativismo pouco atractivos aos jovens, consequentes de estruturas associativas de certo modo já envelhecidas e pouco abertas à mudança, que conduzem a uma oferta de actividades desajustada face às necessidades e anseios da juventude, acabando por gerar o afastamento e o desinteresse dos jovens em relação às estruturas associativas existentes. Enquanto problema pouco prioritário foi identificada a falta de ocupação extra-escolar para crianças e jovens e a falta de parques infantis locais, ambos relacionados com a reduzida oferta de actividades culturais e de lazer, com a falta de iniciativa particular e com a falta de investimento público.

No entanto, é necessário frisar o esforço que a autarquia tem desenvolvido nesta matéria, nomeadamente com a abertura do Espaço +, um espaço dedicado à cultura e às artes, aberto à juventude e a toda a população, capaz de proporcionar novos contactos e abrir novos horizontes e sensibilidades culturais. Outro investimento da autarquia que vem aumentar a oferta de actividades ocupacionais, de lazer, desportivas, e, ao mesmo tempo, de prevenção e educação para estilos de vida

saudáveis, são as piscinas municipais, uma infra-estrutura actualmente em construção e que vai permitir um aumento qualitativo e quantitativo da oferta de actividades não só para a juventude, mas para toda a população do concelho de Aljezur.

Em relação à questão dos equipamentos e serviços para a terceira idade, os agentes sociais envolvidos na elaboração do diagnóstico demonstraram grande preocupação e sensibilidade relativamente a esta problemática, ao ponto da maioria dos problemas identificados e validados serem classificados como muito prioritários.

Começamos por descrever alguns dos problemas identificados, como são o caso, da fraca capacitação das famílias para cuidar dos idosos, a desresponsabilização das famílias em relação aos idosos e a insuficiente resposta para os idosos ao nível da valência Lar. Podemos considerar que os problemas levantados estão relacionados com o envelhecimento da população, em grande medida devido ao aumento da esperança de vida, mas também, devido à crescente desresponsabilização das famílias em relação aos idosos, à justificação recorrente da falta de tempo por parte das famílias modernas, e ao fraco ou desajustado investimento público nesta matéria, que dá origem a uma incapacidade generalizada das valências Lar para dar resposta à procura existente (e com tendência para aumentar).

No entanto, é necessário ter em consideração que Portugal é um dos países da União Europeia onde há mais pessoas de idade a viver com a família. Segundo um estudo recente da socióloga da família, Anália Torres, apenas 2,6% das pessoas com necessidades de cuidados especiais vivem num lar, 44,8% mantêm-se nas suas habitações e 52,6% em casa de um familiar, realçando que “as redes familiares, através da sua componente feminina, parecem em contrapartida suprir, ao menos parcialmente, a falta de apoio aos idosos dependentes, sem prejuízo de um conjunto significativo desses idosos se encontrar sozinho na sua residência, eventualmente com falta de apoios”.

Outros problemas identificados como muito prioritários têm a ver com a falta de actividades ocupacionais para idosos, que pode ser relacionada com a reduzida oferta de actividades culturais e de lazer. Foram também identificados como muito prioritários os problemas da inexistência de Apoio Domiciliário nas zonas mais dispersas e a insuficiência de soluções multidimensionais integradas na velhice. Ambas as questões são de extrema importância para a qualidade de vida dos idosos, embora existam no concelho algumas condicionantes nesta matéria, nomeadamente, a grande área rural

e as muitas zonas dispersas de difícil acesso existentes no concelho, fruto de uma área territorial considerável (323 Km<sup>2</sup>) e de uma população relativamente reduzida (5288 habitantes em 2001) e envelhecida (29% da população do concelho com mais de 64 anos de idade).

Conseguir responder aos problemas dos mais velhos, aumentando a sua qualidade de vida, numa sociedade cada vez mais envelhecida, é um dos objectivos das mais recentes tendências da política social. No entanto, o concelho de Aljezur, condicionado por uma generalizada falta de iniciativa particular e com poucas entidades particulares sem fins lucrativos a trabalhar esta problemática, torna o apoio público insuficiente para responder aos múltiplos problemas sociais que afectam a população mais velha.

Como problemas prioritários surgem a falta de cuidados continuados, que embora tenha uma relação directa com a área da saúde, acabou por ser trabalhado no workshop dos equipamentos e serviços sociais, assim como o problema da insuficiência de acompanhamento a nível psiquiátrico aos idosos, ambas questões que necessitam de respostas integradas e articuladas entre várias organizações da área social, nomeadamente através do aproveitamento das novas estratégias lançadas a nível nacional, como a criação da rede de cuidados continuados e o objectivo de subsidiar directamente o idoso em vez das instituições, permitindo uma maior autonomia aos idosos na escolha de serviços e equipamentos.

### 2.4.3. Análise SWOT

Neste ponto apresenta-se de forma esquematizada, uma análise efectuada à problemática dos Equipamentos e Serviços para a Infância e Terceira Idade (elaborada pelos agentes sociais envolvidos na análise desta problemática, em workshop específico), com o objectivo de identificar as suas fraquezas, forças, oportunidades e ameaças.

<b>Forças</b>	<b>Fraquezas</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Segurança Social.</li> <li>2. Casa da Criança do Rogil.</li> <li>3. Associações recreativas.</li> <li>4. Câmara Municipal de Aljezur.</li> <li>5. Santa Casa da Misericórdia de Aljezur.</li> <li>6. Agrupamento de escolas.</li> <li>7. Conferência de Nossa Senhora D'Alva de Aljezur.</li> <li>8. Conferência Santa Teresinha do Menino Jesus do Rogil.</li> <li>9. Fábrica da Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Alva.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ausência de creche.</li> <li>2. Reduzido poio sócio-cultural aos jovens.</li> <li>3. Desresponsabilização das famílias em relação aos idosos.</li> <li>4. Insuficiência de soluções multidimensionais integradas na velhice.</li> <li>5. Apoio Domiciliário não abrange todo o concelho.</li> <li>6. Falta de cuidados continuados.</li> <li>7. Insuficiência no acompanhamento a nível psiquiátrico aos idosos.</li> <li>8. Elevado número de idosos que vivem em locais isolados e de difícil acesso.</li> <li>9. Idosos integrados nas valências de Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário com grandes limitações.</li> <li>10. Falta de infra-estruturas básicas em muitas das habitações dos idosos com necessidades de S.A.D.</li> </ol>
<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Apoio financeiro e técnico a Amas licenciadas.</li> <li>2. Cobertura com serviço de Rede de Amas.</li> <li>3. Programas de financiamento para valência Lar.</li> <li>4. Programa de financiamento para Serviço de Cuidados Continuados.</li> <li>5. Candidatura a programa de financiamento para criação de Creche para 20 crianças em Aljezur.</li> <li>6. Programas do IPJ de apoio ao associativismo juvenil.</li> <li>7. Possibilidade de novos protocolos para reforçar a rede de apoio domiciliário a idosos.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Falta de recursos financeiros.</li> <li>2. Insuficiente colaboração entre entidades.</li> <li>3. Falta de capacidade institucional.</li> <li>4. Quebra das estruturas de apoio familiar e das redes de vizinhança na sociedade.</li> </ol>

## **2.5. Eixo Estratégico: Cultura**

### **2.5.1. Contextualização**

O concelho de Aljezur dispõe dos seguintes equipamentos de apoio à cultura: quatro museus, três pólos museológicos, uma ludoteca, um pavilhão de feiras, seis salões de festas (de colectividades locais), um auditório (para cem pessoas), uma galeria de arte e o Espaço +, um equipamento recente dedicado às artes e à cultura.

Nos equipamentos de apoio à cultura verifica-se no concelho a ausência de biblioteca, centro cultural, sala de espectáculos, cinema e teatro.

Apesar de alguma carência de equipamentos culturais, a população organiza-se em colectividades e associações que dinamizam vários tipos de actividades pelo concelho, nomeadamente culturais e recreativas.

Em relação às associações com actuação no panorama cultural municipal, podemos destacar na freguesia de Aljezur, a Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur, e a Tertúlia, uma Associação Sócio-Cultural, com uma secção de cinema e teatro.

Na freguesia do Rogil existe a Associação dos Rogilenses e Amigos do Rogil e o Clube de Instrução e Recreio Rogilense, ambos promotores de eventos culturais e desportivos, o Grupo Recreativo e Folclórico Amador do Rogil, que promove e organiza encontros folclóricos, e a Casa da Criança do Rogil – Associação para a Promoção Social, Cultural e Desportiva da Infância do Rogil (com um pólo também em Aljezur).

Podemos destacar ainda na freguesia da Bordeira, a Associação Social e Cultural da Bordeira e o Clube Cultural e Recreativo "Os Amigos da Carrapateira", ambas promotoras de festas no Verão e outros eventos culturais.

Na freguesia de Odeceixe registamos o Grupo Desportivo Odeceixense, promotor de actividades desportivas, culturais e recreativas.

O concelho de Aljezur tem um número considerável de associações culturais, recreativas e desportivas, tendo em conta a população do concelho e a reduzida dimensão dos seus aglomerados urbanos, no entanto, a sua actividade fica muitas vezes aquém do esperado e desejado.

## 2.5.2. Quadro de Problemas/Necessidades e Prioridades

PROBLEMÁTICA DA CULTURA		
Problemas/Necessidades	Condicionantes / Causas	Entidades
Fraca actividade cultural (teatro, revistas, concertos)	- Ausência de espaço cultural multiusos. - Fraca oferta de actividades alternativas. - Falta de investimento público.	- CMA - Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur - Agrupamento de Escolas de Aljezur - Juntas de Freguesia - Associações Locais
Ausência de equipamentos: biblioteca pública; centro cultural; espaço jovem	- Falta de investimento público. - Ausência de espaço cultural multiusos.	
Saber abordar o idoso, o deficiente e as crianças	- Fraca oferta dirigida a grupos específicos.	
Insuficiente política de concertação local nas áreas do património e museologia	- Fraca valorização do património municipal.	
Deficiência de circuitos e itinerários temáticos do património cultural no interior do concelho	- Fraca valorização do património municipal. - Fraca oferta de actividades alternativas.	
Fraca oferta para os novos públicos	- Fraca oferta de actividades alternativas. - Fraca dinâmica associativa. - Ausência de espaço cultural multiusos. - Falta de investimento público.	
Movimento associativo pouco activo	- Fraca dinâmica associativa. - Fraca oferta de actividades alternativas. - Desinteresse pelo associativismo.	
Problemas Prioritários		
Muito Prioritário	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ausência de equipamentos: biblioteca pública; centro cultural; espaço jovem.</li> <li>• Fraca actividade cultural (teatro, revistas, concertos).</li> <li>• Fraca oferta para os novos públicos.</li> </ul>	
Prioritário	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Movimento associativo pouco activo.</li> <li>• Saber abordar o idoso, o deficiente e as crianças.</li> <li>• Insuficiente política de concertação local nas áreas do património e museologia.</li> <li>• Deficiência de circuitos e itinerários temáticos do património cultural no interior do concelho.</li> </ul>	

Na problemática da cultura os agentes sociais identificaram como muito prioritário, o problema da ausência de equipamentos, como são o caso de uma biblioteca pública, um centro cultural ou um espaço jovem, o problema da fraca actividade cultural, relativamente a actividades como o teatro, concertos e produção escrita, e, ainda, o problema da fraca oferta vocacionada para novos públicos. Os problemas identificados como muito prioritários têm como condicionantes a fraca oferta de actividades alternativas no concelho, a ausência de um espaço cultural multiusos, a falta de investimento público e a fraca dinâmica associativa existente no concelho.

Como problemas prioritários foram identificados um movimento associativo pouco activo, a necessidade de saber abordar o idoso, o deficiente e as crianças, a insuficiente política de concertação local nas áreas do património e museologia, e a deficiência de circuitos e itinerários temáticos do património cultural no interior do concelho. Os problemas identificados como prioritários apresentam uma série de condicionantes, tais como a fraca oferta de actividades alternativas, a fraca dinâmica associativa, a fraca oferta dirigida a grupos específicos, a fraca valorização do património municipal e o desinteresse pelo associativismo.

Depois de analisada a problemática da cultura no concelho, podemos considerar que muito trabalho existe por fazer em matéria de valorização do património cultural, na dinamização de actividades culturais, na oferta de novos equipamentos culturais, no papel que o associativismo ainda pode desempenhar, e na valorização dos novos públicos, novas sensibilidades e tendências culturais.

Neste sentido, o município de Aljezur tem um projecto para a construção de uma biblioteca municipal com auditório e espaço infantil, assinou um protocolo com o Instituto Português da Juventude para a construção de uma Pousada da Juventude no concelho, e tem prevista a construção de um Parque de Feiras e Exposições, um equipamento que permitirá uma melhoria substancial na realização de eventos culturais e promocionais no concelho de Aljezur, com perspectivas de aumentar a capacidade de atracção de visitantes ao concelho, assim como a sua projecção no plano regional e nacional.

### 2.5.3. Análise SWOT

Neste ponto apresenta-se de forma esquematizada, uma análise efectuada à problemática da Cultura (elaborada pelos agentes sociais envolvidos na análise desta problemática, em workshop específico), com o objectivo de identificar as suas fraquezas, forças, oportunidades e ameaças.

<b>Forças</b>	<b>Fraquezas</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Câmara Municipal.</li> <li>2. Espaço +.</li> <li>3. Galeria Municipal.</li> <li>4. Espaços museológicos.</li> <li>5. Projecto para uma Biblioteca Municipal.</li> <li>6. Associação de Defesa do Património.</li> <li>7. Casa da Criança.</li> <li>8. Movimento associativo local.</li> <li>9. Auditório da Escola.</li> <li>10. Espaços das associações.</li> <li>11. Espaços da Tertúlia.</li> <li>12. Muralhas do castelo.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ausência de equipamentos: biblioteca pública; centro cultural; espaço jovem.</li> <li>2. Falta saber abordar o idoso, o deficiente e as crianças.</li> <li>3. Insuficiente política de concertação local nas áreas do património e museologia.</li> <li>4. Deficiência de circuitos e itinerários temáticos do património cultural no interior do concelho.</li> <li>5. Falta de ofertas para os novos públicos.</li> </ol>
<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Projectos de incentivo à fixação de recursos humanos na área das artes.</li> <li>2. Possibilidade de importar novas ofertas culturais (há cada vez mais oferta).</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Sustentabilidade financeira para os projectos.</li> <li>2. Dificuldades burocráticas e outras que dificultam a fixação de pessoas.</li> </ol>

## **2.6. Eixo Estratégico: Sustentabilidade**

### **2.6.1. Contextualização**

A sustentabilidade enquanto eixo estratégico surgiu no decorrer dos processos participativos de diagnóstico, por ir ao encontro dos problemas que são transversais às organizações que desenvolvem trabalho na área social, assumindo-se como um factor determinante entre os parceiros da Rede Social de Aljezur.

De um modo geral, as entidades parceiras conheciam muito pouco do trabalho desenvolvido pelos restantes parceiros, possuem hierarquias muito rígidas e demasiado formais, a troca de informação é demasiado burocratizada, tanto a nível interno como nas relações com o exterior, fomentando uma teia de relações complexa entre organizações, assente em processos morosos, burocráticos e pouco dinâmicos.

Outro dos problemas prende-se com os modelos de gestão e a autonomia financeira das organizações que trabalham na área social. Muito se tem falado em matéria de sustentabilidade financeira, na necessidade de elaborar “Planos B” para alturas de crise, na necessidade de garantir formação adequada e pertinente aos recursos humanos, na necessidade de implementar novos modelos de gestão, na partilha de recursos, na partilha de experiências e na aposta em quadros técnicos empreendedores e empenhados numa nova cultura de parceria.

No entanto, muitas entidades vivem com recursos financeiros bastante limitados, muito dependentes de fundos públicos, continuam a resistir entrar no mercado e a apostar na prestação de novos serviços capazes de gerar uma maior autonomia financeira. Tudo isto, numa altura em que o país atravessa dias difíceis em matéria de finanças públicas, em que é urgente reduzir a despesa do Estado e ao mesmo tempo fomentar a economia, sabendo-se que muito está por fazer em matéria de qualificação dos recursos humanos e modernização da Administração Pública, e que é necessário o desenvolvimento de novas políticas sociais centradas directamente no apoio à família. Relativamente ao concelho de Aljezur, um concelho com poucas entidades de cariz social e com fraca economia social, o importante é implementar uma verdadeira cultura de parceria, com o objectivo de potenciar os poucos recursos existentes, aumentar e melhorar os serviços realmente necessários e pertinentes à comunidade, apostando em projectos integrados, assentes e alicerçados numa cultura de planeamento e avaliação, em que todos estejam preparados para o pior cenário, ou seja, um previsível aumento dos problemas sociais, aliado a uma redução do financiamento público.

## 2.6.2. Quadro de Problemas/Necessidades e Prioridades

PROBLEMÁTICA DA SUSTENTABILIDADE		
Problemas/Necessidades	Condicionantes e Causalidades	Entidades
Falta de rendimentos próprios das instituições	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta visão empresarial às organizações do social.</li> <li>- Grande dependência do estado.</li> <li>- Falta de planos de sustentabilidade a médio e longo prazo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- C.M.A.</li> <li>- Casa da Criança do Rogil</li> <li>- Santa Casa da Misericórdia de Aljezur</li> <li>- Juntas de Freguesia</li> <li>- Associações Locais</li> <li>- Direcções Regionais</li> </ul>
Ausência de cooperação entre associações	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Associações fechadas em si próprias.</li> <li>- Estruturas dirigentes pouco abertas à mudança.</li> </ul>	
Falta de planeamento	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de planos de sustentabilidade a médio e longo prazo.</li> <li>- Falta de tradição/cultura em planeamento técnico.</li> </ul>	
Falta de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de tradição/cultura em planeamento técnico.</li> <li>- Pouca abertura às questões da avaliação.</li> </ul>	
Ausência de modelos de gestão	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de tradição/cultura em planeamento técnico.</li> <li>- Técnicos do social com pouca formação em gestão.</li> <li>- Grande dependência do estado.</li> <li>- Falta visão empresarial às organizações do social.</li> </ul>	
Falta formação de acordo com as necessidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Técnicos do social com pouca formação em gestão.</li> <li>- Dificil acesso a cursos de formação.</li> <li>- Falta de tradição/cultura em planeamento técnico.</li> </ul>	
Fraca rentabilização dos recursos humanos existentes	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de tradição/cultura em planeamento técnico.</li> <li>- Técnicos do social com pouca formação em gestão.</li> <li>- Grande dependência do estado.</li> <li>- Falta visão empresarial às organizações do social.</li> </ul>	
Duplicação de oferta e de funções	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de tradição/cultura em planeamento técnico.</li> <li>- Técnicos do social com pouca formação em gestão.</li> <li>- Falta cultura de parceria e de partilha de recursos.</li> <li>- Associações fechadas em si próprias.</li> </ul>	
Reduzida capacidade de adaptação à realidade – reestruturação de serviços	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estruturas dirigentes pouco abertas à mudança.</li> <li>- Falta de tradição/cultura em planeamento técnico.</li> <li>- Grande dependência do estado.</li> <li>- Falta visão empresarial às organizações do social.</li> </ul>	
Fraco envolvimento/participação e parceria	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta cultura de parceria e de partilha de recursos.</li> <li>- Associações fechadas em si próprias.</li> </ul>	

<b>PROBLEMÁTICA DA SUSTENTABILIDADE</b>		
<b>Problemas/Necessidades</b>	<b>Condicionantes / Causas</b>	<b>Entidades</b>
Excessiva dependência de subsídios públicos	- Grande dependência do estado. - Falta visão empresarial das organizações do social. - Falta de planos de sustentabilidade a médio e longo prazo.	- C.M.A. - Casa da Criança do Rogil - Santa Casa da Misericórdia de Aljezur - Juntas de Freguesia - Associações Locais - Direcções Regionais
Insuficiente participação dos sócios nas instituições	- Associações fechadas em si próprias. - Estruturas dirigentes pouco abertas à mudança. - Fraca cultura de cidadania/participação.	
Falta renovação nas direcções das associações	- Associações fechadas em si próprias. - Fraca cultura de cidadania/participação. - Estruturas dirigentes pouco abertas à mudança.	
Decisões políticas tomadas sem consulta dos intervenientes	- Fraca cultura de cidadania/participação. - Falta de tradição/cultura em planeamento técnico. - Falta cultura de parceria e de partilha de recursos.	
Fraca manutenção de equipamentos e infra-estruturas	- Grande dependência do estado. - Falta de planos de sustentabilidade a médio e longo prazo.	
A solidariedade não é entendida por muitas pessoas	- Individualismo da sociedade. - Estilo de vida moderno é pouco solidário. - Algum assistencialismo do estado é pouco compreendido pela sociedade.	
<b>Problemas Prioritários</b>		
<b>Muito Prioritário</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de rendimentos próprios das instituições.</li> <li>• Ausência de cooperação entre associações.</li> <li>• Falta de planeamento.</li> <li>• Falta de avaliação.</li> <li>• Ausência de modelos de gestão.</li> <li>• Falta de formação de acordo com as necessidades.</li> <li>• Fraca rentabilização dos recursos humanos existentes.</li> <li>• Duplicação de oferta e de funções.</li> <li>• Reduzida capacidade de adaptação à realidade – reestruturação de serviços.</li> </ul>	
<b>Prioritário</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fraco envolvimento/participação e parceria.</li> <li>• Excessiva dependência de subsídios públicos.</li> <li>• Insuficiente participação dos sócios nas instituições.</li> <li>• Falta renovação nas direcções das associações.</li> <li>• Decisões políticas tomadas sem consulta dos intervenientes.</li> <li>• Fraca manutenção de equipamentos e infra-estruturas.</li> </ul>	
<b>Pouco Prioritário</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A solidariedade não é entendida por muitas pessoas.</li> </ul>	

Em relação à problemática da sustentabilidade, os parceiros envolvidos na construção do Diagnóstico Social identificaram problemas relacionados com a falta de cooperação e parceria entre as entidades, questões de certo modo condicionadas pelo isolamento das associações, por viverem muitas vezes fechadas em si próprias, por apresentarem estruturas dirigentes pouco abertas à mudança, por existir uma insuficiente participação dos sócios nas instituições, levando à falta de renovação nas direcções das associações, mas também, e de uma forma geral, por existir uma falta de cultura de parceria e de partilha de recursos.

Foram identificados também problemas associados aos modelos de gestão das associações. A falta de planeamento e avaliação (condicionados pela falta de tradição/cultura em planeamento técnico e pela pouca abertura existente em relação às questões da avaliação), a necessidade de formação adequada às necessidades reais das organizações, a excessiva dependência de subsídios públicos e a falta de rendimentos próprios das instituições (condicionados pela falta de visão empresarial das organizações do social, pela grande dependência do estado e pela falta de planos de sustentabilidade a médio e longo prazo), assim como pela fraca rentabilização dos recursos humanos existentes, de certo modo condicionado pela pouca formação em gestão por parte dos técnicos do social e por alguma falta de visão empresarial das organizações do social, quase sempre associadas a uma grande dependência do estado.

Foram assim classificados como muito prioritários os seguintes problemas: falta de rendimentos próprios das instituições; ausência de cooperação entre associações; falta de planeamento; falta de avaliação; ausência de modelos de gestão; falta de formação de acordo com as necessidades; fraca rentabilização dos recursos humanos existentes; duplicação de oferta e de funções; e a reduzida capacidade de adaptação à realidade – reestruturação de serviços.

Os parceiros sociais identificaram também como prioritários os seguintes problemas: fraco envolvimento/participação e parceria; excessiva dependência de subsídios públicos; insuficiente participação dos sócios nas instituições; falta de renovação nas direcções das associações; algumas decisões políticas tomadas sem consulta dos intervenientes; e a fraca manutenção de equipamentos e infra-estruturas.

Foi ainda classificado como problema pouco prioritário, o facto da solidariedade não ser entendida por muitas pessoas na nossa sociedade, questão que está de certo modo condicionada pelo individualismo da sociedade actual, pelo estilo de vida

moderno e por existir algum assistencialismo por parte do Estado que é pouco compreendido pela sociedade (sobretudo pela classe média trabalhadora que vive exclusivamente do seu salário).

### 2.6.3. Análise SWOT

Neste ponto apresenta-se de forma esquematizada, uma análise efectuada à problemática da Sustentabilidade (elaborada pelos agentes sociais envolvidos na análise desta problemática, em workshop específico), com o objectivo de identificar as suas fraquezas, forças, oportunidades e ameaças.

<b>Forças</b>	<b>Fraquezas</b>
1. Rede Social. 2. Todas as instituições do concelho	1. Ausência de cooperação entre associações. 2. Falta de planeamento e avaliação. 3. Ausência de modelos de gestão. 4. Falta de rendimentos próprios das instituições. 5. Fraca rentabilização dos recursos humanos existentes. 6. Duplicação de oferta e de funções. 7. Reduzida capacidade de adaptação à realidade – reestruturação de serviços. 8. Falta formação de acordo com as necessidades. 9. Fraco envolvimento/participação e parceria. 10. Excessiva dependência de subsídios públicos. 11. Insuficiente participação dos sócios nas instituições. 12. Falta renovação nas direcções das associações. 13. Decisões políticas tomadas sem consulta dos intervenientes. 14. Manutenção de equipamentos e infra-estruturas. 15. A solidariedade não é entendida por muitas pessoas.
<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>
1. Procurar formas mais eficazes de cooperação entre as instituições. 2. Possibilitar o aumento da participação efectiva de instituições e população. 3. Apostar na simplificação dos processos. 4. Elaborar estratégias para a sustentabilidade das organizações. 5. Projecto para criação de um sistema de planeamento e avaliação. 6. Possibilitar o aumento em matéria de formação e competências para técnicos e dirigentes.	1. A não participação de entidades ligadas à educação, desde o início do Programa Rede Social. 2. Falta de apoio à continuidade das redes após o financiamento. 3. Criação de novas "redes" pelo poder central que potenciem sobreposições.

### **III. Considerações Finais**

Após concluída a elaboração do Diagnóstico Social do concelho de Aljezur, podemos considerar que todo o caminho percorrido não só valeu todo o esforço e dedicação despendido pelos parceiros, como construiu um sentimento geral positivo relativamente ao futuro da Rede Social no concelho de Aljezur.

Toda a informação descrita e analisada no presente documento foi construída com base em workshops de planeamento, com uma adesão bastante positiva por parte dos parceiros, assim como de outros agentes sociais que se identificaram como relevantes nas diferentes matérias em análise. Foi assim possível assistir a debates bastante intensos e aprofundados sobre as temáticas em análise, procurando sempre a construção de consensos alargados em torno dos problemas e das estratégias a definir e a aprofundar no futuro.

Podemos acrescentar que ao longo do Programa de Implementação da Rede Social foram elaborados projectos de grande relevância para o concelho, que os mesmos foram analisados pelos parceiros e receberam o parecer positivo do Conselho Local de Acção Social, que acabou por reforçar a pertinência dos projectos tendo em conta a realidade do concelho e as considerações preliminares do planeamento estratégico territorial desenvolvido pela Rede Social de Aljezur até à data.

Tornou-se então uma realidade a aprovação do Programa Oriente – Programa de Intervenção Psicológica, Acompanhamento e Orientação Vocacional, com uma valência móvel, para apoio a crianças e jovens em risco de saída precoce do sistema escolar e de formação, assim como às suas famílias, em toda a área do Município de Aljezur – no âmbito de uma candidatura submetida à medida 2 do Programa para a Inclusão e Desenvolvimento (PROGRIDE). Um projecto em que o Município de Aljezur se assumiu como entidade promotora e a Casa da Criança do Rogil como entidade executora.

Outro processo em fase adiantada é a candidatura a uma Creche para o concelho de Aljezur com capacidade para 20 crianças até aos três anos de idade, um projecto que obteve parecer bastante favorável do CLAS/Aljezur, pois é uma necessidade considerada pelos parceiros da Rede Social como muito prioritária. Este processo encontra-se em fase final de avaliação, e caso seja aprovada a candidatura, irá permitir uma nova valência para o concelho, uma infra-estrutura de apoio à família, um suporte fundamental para os casais e de apoio à natalidade, geradora de novos postos de trabalho e com um contributo de relevo para o desenvolvimento social do concelho.

Outro factor importante tem a ver com o nascimento de uma nova apetência para as parcerias entre as entidades parceiras da Rede Social, construíram-se novas formas de partilha de informação e de troca de experiências, estabeleceram-se novas relações de confiança, permitindo assim alcançar uma nova abertura das entidades para projectos em parceria.

Os parceiros apreenderam os princípios e a filosofia inerentes ao Programa Rede Social, perceberam o alcance dos trabalhos desenvolvidos e por desenvolver, estão conscientes do que é elaborar um planeamento estratégico em parceria, alcançar objectivos comuns para o concelho, procurar uma cultura de exigência, inseparável do planeamento, da monitorização e da avaliação de processos e projectos a serem trabalhados pela Rede Social de Aljezur. Podemos certamente afirmar que entramos numa nova etapa do que é fazer planeamento na área social em Portugal e que Aljezur está sem dúvida a acompanhar este processo em desenvolvimento no país.

Depois de algumas considerações sobre o andamento dos trabalhos da Rede Social até ao momento, passamos neste ponto a descrever sucintamente os problemas e necessidades construídos e classificados como muito prioritários em cada um dos respectivos eixos estratégicos do Diagnóstico Social do concelho:

Saúde – Falta de atendimento permanente no Centro de Saúde; insuficiente desenvolvimento de programas de vigilância de saúde; falta de serviços de apoio à saúde mental; inadequada resposta a consultas de especialidade;

Habitação – Zona histórica da Vila de Aljezur com habitações muito degradadas;

Empregabilidade e Empreendedorismo / Educação e Formação – Pouca qualificação da população; falta de postos de trabalho que possibilitem a fixação da população; inexistência de associativismo empresarial (sectorial); desadequação entre o perfil dos desempregados e a oferta de trabalho; sector do turismo pouco qualificado; necessidade de incentivos para a fixação de jovens; falta de transportes com horários compatíveis; falta de percursos escolares alternativos; falta de inovação e valorização territorial;

Equipamentos e Serviços para a Infância e Terceira Idade – Ausência de Creche; reduzido apoio sócio-cultural aos jovens; falta de actividades ocupacionais para idosos; fraca capacitação das famílias para cuidar dos idosos; desresponsabilização das famílias em relação aos idosos; insuficiência de soluções multidimensionais integradas na velhice; insuficiente resposta para idosos ao nível da valência Lar; inexistência de Apoio Domiciliário nas zonas mais dispersas;

Cultura – Ausência de equipamentos: biblioteca pública, centro cultural, espaço jovem; fraca actividade cultural (teatro, revistas, concertos); fraca oferta para os novos públicos;

Sustentabilidade – Falta de rendimentos próprios das instituições; ausência de cooperação entre associações; falta de planeamento; falta de avaliação; ausência de modelos de gestão; falta de formação de acordo com as necessidades; fraca rentabilização dos recursos humanos existentes; duplicação de oferta e de funções; reduzida capacidade de adaptação à realidade – reestruturação de serviços.

Depois de identificados os principais problemas sociais do concelho é fundamental pensar agora no futuro, pelo que todos os parceiros devem elaborar estratégias que contribuam e fomentem dinâmicas de trabalho objectivas, realistas e verdadeiramente empreendedoras, com o objectivo de encontrar as melhores soluções para os problemas sociais diagnosticados, e ao mesmo tempo reforçar as relações entre as organizações parceiras da Rede Social de Aljezur, pois todos devem estar conscientes que só assim será possível fazer mais e melhor pelo combate à pobreza e exclusão social, com uma visão que deve sempre acompanhar os trabalhos da Rede Social – trabalhar e contribuir para o desenvolvimento social do concelho de Aljezur.

## Referencias Bibliográficas

### Livros e Revistas:

Carta Educativa de Aljezur (a aguardar aprovação).

Câmara Municipal de Aljezur (1995), *Plano Director Municipal de Aljezur*, Estudos Prévios, Edição da Câmara Municipal de Aljezur.

Câmara Municipal de Aljezur (2005), *Pré-Diagnóstico do Concelho de Aljezur*, Edição da Câmara Municipal de Aljezur.

Ministério da Educação (2003), *Insucesso e Abandono Escolares em Portugal*.

ROMÃO, Ana (2004), *Dinâmicas Demográficas no Algarve (1991/2001)*, Fundação Gulbenkian, 27, 28 e 29 de Setembro, II Congresso Português de Demografia, Lisboa.

Schiefer, Ulrich, Lucinia Bal, António Batista, Reinald Dobel, João Nogueira e Paulo Teixeira (2006), *MAPA – Manual de Planeamento e Avaliação de Projectos*, Cascais, Principia.

### Estatísticas:

Anuário Estatístico da População, Região do Algarve, 2004, DRA, INE, Portugal.

“Evolução do Parque Habitacional da região do Algarve na década de 90”, 2003, Indústria, construção e energia, INE, Portugal.

Recenseamento da População e da Habitação (Algarve) – Censos 2001, INE, Portugal.

XIII Recenseamento Geral da População, Censos 2001, Resultados Definitivos, Algarve, INE, Portugal.

### Internet:

Instituto Nacional de Estatística: [www.ine.pt](http://www.ine.pt)

Instituto da Segurança Social: [www.seg-social.pt](http://www.seg-social.pt)

### Legislação:

Decreto-Lei n.º 115/2006 de 14 de Junho.

## Glossário

**Avaliação** Exame, aprofundado e rigoroso, de uma organização, situação, projecto ou programa com o intuito de chegar a um juízo fundamentado e racional acerca do seu sucesso. Análise detalhada dos resultados, efeitos e impactes de um projecto, ou intervenção, tendo em vista a sua eventual correcção, reformulação, reorientação ou, em alternativa, a extracção de conclusões face à implementação de projectos idênticos no futuro.

**Consenso** O acordo de (todos) os participantes sobre uma determinada perspectiva ou acção; por conseguinte, trata-se de uma interpretação partilhada de uma situação ou de uma intenção partilhada de agir.

**Facilitador** Pessoa habilitada a apoiar processos de debate, discussão e decisão. Habitualmente, o facilitador actua como um dinamizador de eventos de grupo. E fá-lo por meio da utilização do método da moderação ou facilitação na condução do trabalho do grupo. Para isso, possui competências nos domínios da mediação, da negociação, da gestão de conflitos, de grupos e de equipas de trabalho. O facilitador costuma ser um elemento externo a todas as organizações relacionadas com o projecto, de modo a garantir a sua legitimidade para actuar como mediador ou moderador das diferentes partes.

**Método** Forma de executar acções claramente definida e sistematizada que pode ser reproduzida por outros. Conjunto articulado de técnicas e procedimentos.

**Método Participativo** Variedade de métodos e técnicas caracterizada pela prevalência de abordagens e procedimentos que envolvem, activamente, os actores sociais implicados num determinado contexto, processo ou evento. Neste tipo de metodologias valoriza-se, sobretudo, a participação dos actores, o envolvimento dos participantes e a interacção e o confronto de perspectivas. A expressão “metodologia participativa” é também aplicada assiduamente.

**Modelo Eisenhower** O Modelo Eisenhower constitui um meio de estabelecimento de prioridades. Consiste, fundamentalmente, numa técnica de transformação dos problemas em objectivos, por meio da determinação dos problemas que devem ser combatidos prioritariamente. Essa hieraquização/priorização é feita de acordo com a importância e a urgência dos problemas.

**Nuvem de Problemas** Género de análise de problemas que consiste no agrupamento de problemas de acordo com a identificação de algumas características comuns. A formação de nuvens de dificuldades, contrariedades, obstáculos e impedimentos permite, posteriormente, a constituição de árvores e/ou constelações de problemas.

**Objectivos Smart** Meta caracterizada por ser específica, mensurável, precisa, realista e delimitada temporalmente (SMART é o acrónimo de specific, measurable, accurate, realistic, time-bound). Não se limitam a indicar uma meta vaga e imprecisa – como os objectivos direccionais –, mas concretizam-se em termos de mensurabilidade e circunscrição temporal.

**Parceria** Acordo de colaboração entre duas ou mais organizações de modo a articular as suas intervenções. Envolve, dependendo da sua profundidade, a partilha de informação, recursos humanos, materiais e financeiros. As parcerias podem ser mais ou menos formais. Por vezes é utilizado, alternativamente, o termo “partenariado”. Porém, alguns autores distinguem entre os dois termos utilizando a designação “parceria” para acordos de parceria informais e “partenariado” para acordos de parceria formais.

**Planeamento** Processo de programação de uma intervenção que articula um determinado conjunto de objectivos, resultados desejáveis e actividades tendo em vista a realização de um dado objectivo, de modo a maximizar e racionalizar os recursos humanos, materiais e financeiros disponíveis. Materializa-se, por norma, em planos.

**Prioridade** O nível de importância (e, por vezes, urgência) atribuído a uma actividade, problema ou projecto.

**Problema** Questão a ser considerada, resolvida ou respondida. Dificuldade, obstáculo, impedimento, contrariedade ou inconveniente.

**Stakeholders** Qualquer grupo ou individuo que é, directa ou indirectamente, afectado pelo projecto ou pelos resultados de uma dada intervenção. Qualquer agente que possui um interesse no projecto: o grupo-alvo, a comunidade local, os beneficiários indirectos, os gestores de projecto, as organizações financiadoras, entre outros. Por vezes, é também designado por “interessado” ou “detentor de interesses”. Variantes: stakeholders primários (os principais interessados); stakeholders secundários (aqueles que, não sendo os principais interessados, detêm interesses relevantes no projecto).

**SWOT** Procedimento analítico que pretende auxiliar no diagnóstico de um dado grupo, organização, situação ou território, por meio da explicitação dos seus pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças. A designação SWOT é uma sigla anglo-saxónica da expressão “strengths, weaknesses, opportunities, threats”. Tradicionalmente, a SWOT apresenta-se sob a forma de uma matriz com quatro componentes mencionadas. Também é habitual designar a matriz SWOT por “matriz FOFA” (forças, oportunidades, fraquezas, ameaças).

**Validação** Hierarquização das ideias expostas – correspondendo a objectivos, problemas ou necessidades – de acordo com a percepção que os participantes têm da sua importância. Usualmente isso é feito por meio de um exercício de estabelecimento de prioridades com o auxílio de autocolantes coloridos (conhecido como “ranking” ou “scoring”).

**Workshop** Evento, sob a forma de sessão ou reunião de trabalho, em que um grupo de pessoas se reúne com o propósito, por exemplo, de analisar um assunto, debater um tema ou elaborar um documento. Tradicionalmente, o termo workshop é utilizado quando se recorre a métodos e técnicas participativos ou activos e o número de pessoas envolvidas no evento é relativamente reduzido.